

Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Tiago José Oliveira Ribeiro

## **Relatório de Estágio. Análise do desempenho motor e sua relação com *status* social em crianças de uma escola**

Relatório de estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei nº74/2006 de 24 de Março e Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

Trabalho realizado sob a orientação da **Professora Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira**

Junho de 2015

## Declaração

**Nome:** Tiago José Oliveira Ribeiro

**Endereço eletrónico:** [Tiagodiurno@hotmail.com](mailto:Tiagodiurno@hotmail.com)

**Telefone:** 919046653

**Número do Cartão de Cidadão:** 13742440

**Título do Relatório:**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO. ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E A SUA  
RELAÇÃO COM *STATUS* SOCIAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA.

**Designação do Mestrado:**

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E  
SECUNDÁRIO

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO  
APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO  
ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/2015

Assinatura:

---

## **Agradecimentos**

À minha Supervisora e Diretora do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Professora Doutora Beatriz Pereira pela disponibilidade, apoio, orientação e transmissão de saberes.

Ao meu Professor cooperante Ricardo Rodrigues pela sua disponibilidade para troca de informação, ajuda e transferência de saberes da prática pedagógica.

À minha colega de estágio Vânia Soares, pela boa disposição e pelo apoio.

À Marcela Zequinão pela ajuda no tratamento estatístico, pela compreensão, pelo carinho e pelo apoio.

Aos meus Pais pelo carinho e amor, pelos princípios educativos, pelo constante apoio e ajuda, possibilitando as melhores condições para concretizar um sonho, lecionar a disciplina de Educação Física.

Aos meus irmãos por todo o carinho, amor e amizade, por todas as brincadeiras e por todos os momentos passados em família.

À minha namorada Teresa, pelo amor e carinho, pelo apoio nos bons e nos maus momentos e por acreditar sempre em mim.

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO. ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR E A SUA RELAÇÃO COM *STATUS* SOCIAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA

## Resumo

No âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade do Minho, realizamos o estágio curricular com o propósito de ser executada a prática do ensino, sendo visto como um processo de integração no mundo profissional, com o objetivo de superar as dificuldades e crescer enquanto profissionais. O relatório de estágio aborda todos os aspetos que foram desenvolvido ao longo do estágio curricular realizado no local de estágio. O presente documento concebe na sua estruturação 3 áreas distintas. A área 1 refere toda a organização e gestão do ensino e da aprendizagem englobando a sua conceção, planificação, realização e avaliação. Na área 2 refere todas as atividades realizadas na instituição que nos permitiram uma participação ativa na relação com a comunidade escolar. Por fim a área 3 diz respeito ao trabalho de investigação realizado no seio da comunidade escolar.

O lugar de um indivíduo na estrutura social tem explicado inúmeros comportamentos e o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho motor de crianças e verificar se existe associação com o *status* social. Neste estudo participaram 84 crianças do 3º ao 6º ano a frequentar o colégio. Os instrumentos utilizados foram: 1) para a avaliação do desempenho motor foi aplicado o teste KTK; 2) para avaliar o *status*, o presente estudo utilizou um instrumento, a Escala Subjetiva de Status Social em Sala de Aula. Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS).

No que diz respeito aos resultados, aqueles com melhor desempenho foram identificados pelos pares como sendo os que eles escolhiam primeiro na EF, sendo que o contrário também é verdade pois, os que tiveram pior desempenho, seriam os últimos escolhidos. O que leva a concluir que o desempenho tem uma relação direta com o *status* percebido pelos pares, principalmente em relação ao *status* positivo.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor; *Status* social; Educação Física.

# **INTERNSHIP REPORT. MOTOR PERFORMANCE ANALYSIS AND YOUR RELATIONSHIP WITH SOCIAL STATUS IN CHILDREN OF ONE SCHOOL**

## **Abstract**

Under the Master's in Physical Education Teaching in the Elementary and Secondary school of the University of Minho, we perform the traineeship in order to be accomplish the practice of education. It is been seen as a process of integration in the professional world, with the aim of overcome difficulties and grow as professionals. The internship report approach all aspects that were developed over the traineeship. This document conceived in their structure three distinct areas. The first area state the whole organization and management of education and apprenticeship encompassing the conception, planification, realization and evaluation. The second area refers to all activities accomplished in high school that allowed us to have an active participation with the school community. Finally the third area regards the research work accomplished within the school community.

The place of an individual in the social structure has explained numerous behaviors. Thus this study aimed to evaluate the children's motor performance and investigation if there is any association with the social status. In this study participated 84 children in the 3rd to 6th year of school. The instruments used were: 1) apliance of the KTK test to evaluate the motor performance; 2) appliance of a Subjective Social Status Scale in the classroom to assess the status. The survey data were process and analyzed through the program *Statistical Package for the Social Science* (SPSS).

With regard to the results, children with better performance were the first ones to be chosen by the pairs to be part of his group in the activities of Physical Education and the ones with worse performance were the last ones to be chosen. What leads to the conclusion that the performance has a direct relationship with the status, especially regarding the positive status.

**Keywords:** motor development; Social status; Physical Education

## Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>iii</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>iv</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>V</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>8</b>
<b>2. Enquadramento Pessoal</b> .....	<b>9</b>
<b>3. Enquadramento Institucional</b> .....	<b>10</b>
3.1. Caraterização da Escola e do Meio .....	10
3.1.1 Caraterização dos Recursos Humanos.....	10
3.2. Descrição da Turma .....	11
<b>4. Enquadramento Pedagógico</b> .....	<b>11</b>
4.1 Área 1 - Organização e gestão do ensino e da aprendizagem.....	11
4.1.1 Conceção .....	11
4.1.2 Planificação .....	14
4.1.3 Realização .....	19
4.1.4 Avaliação .....	23
4.2 Área 2 - Participação na escola e relação com a comunidade.....	25
<b>5. Área 3 – Trabalho de Investigação</b> .....	<b>28</b>
5.1 Introdução .....	28
5.2 Revisão da Literatura .....	29
5.3 Objetivo do estudo .....	30
5.4 Metodologia .....	30
5.4.1 Amostra .....	30
5.4.2 Instrumentos .....	31
5.4.3 Análise estatística .....	31
5.5 Resultados .....	31
5.5.1 Análise descritiva das variáveis .....	31

5.5.2 Coordenação Motora .....	32
5.5.3 Status na percepção dos colega .....	33
5.5.4 Correlação entre coordenação motora e status.....	33
5.6. Discussão e Conclusão .....	34
5.7. Recomendações.....	36
<b>6. Considerações Finais .....</b>	<b>36</b>
<b>7. Bibliografia .....</b>	<b>38</b>
<b>Anexo .....</b>	<b>41</b>

## 1. Introdução

*“As opções que cada um de nós tem de fazer como professor, cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser”.*  
(Nóvoa, 1992)

No âmbito da Unidade Curricular (UC) Prática de Ensino Supervisionada (PES), do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Universidade do Minho, procedemos à execução do presente Relatório.

Além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Fica claro que não se pode transmitir todos esses aspetos descartando o aspeto afetivo – a interação professor-aluno (Cunha, 1996). O professor tem um papel fundamental na educação, sendo responsável pela transmissão de conhecimentos, colaborando para crescimento dos alunos, aumentando o nível de aprendizagem dos mesmos.

“A diversidade e complexidade que caracteriza o ato de ensinar implica necessariamente um conceito de professor diferente, alguém que é capaz de se questionar, de analisar, de encontrar soluções para os seus problemas mas sobretudo de intervir perante os mesmos. A esse se chama de professor reflexivo.” (Camilo Cunha, 2008). Não basta ao professor saber apenas ensinar, deve pensar sempre de maneira inovadora para evoluir e ao mesmo tempo tentar aumentar os níveis de criatividade nos seus alunos.

Com o decorrer do estágio curricular tentamos sempre, da maneira mais correta, realizar a prática de todos os conhecimentos adquiridos, aumentando sempre as capacidades e ao mesmo tempo, diminuindo as lacunas existentes. Tendo consciência que esta seria uma oportunidade única de ganhar experiência de uma forma orientada e acompanhada, o objetivo passou pela retenção de informação, que poderá ser muito útil para o futuro profissional.

O relatório de estágio é o documento que concebe na sua estrutura fases marcadamente distintas, mas simultaneamente interligadas. Numa primeira fase encontra-se o enquadramento pessoal que descreve as nossas expectativas pessoais

relativamente à Prática de Ensino Supervisionada (PES), seguido de um pequeno enquadramento institucional, caracterizando a escola e o meio. Existem três áreas distintas: na área 1, encontra-se o enquadramento pedagógico, que engloba a conceção, o planeamento, a realização e a avaliação; na área 2 descrevem-se todas as atividades realizadas na instituição que nos permitiram uma participação ativa na relação com a comunidade escolar; por fim na área 3 é exposto um trabalho de investigação em que o objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho motor de crianças e verificar se existe associação com status social.

## **2. Enquadramento Pessoal**

Tiago Ribeiro de 24 anos, terminou a Licenciatura em Educação Física e Desporto, numa instituição do ensino particular na Maia. Além da atividade académica, é também jogador de futsal ao mais alto nível em Portugal. Terminar o Mestrado de Ensino em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade do Minho é o realizar de um sonho antigo, por esse motivo, este ano letivo as expectativas eram bastante elevadas, pois este era o ano em que iríamos pôr em prática todo o conhecimento e competências adquiridas ao longo destes últimos anos.

Inserido desde muito novo no mundo do desporto, o sonho de ser professor de Educação Física foi crescendo a cada dia. A entrada no mundo do futebol veio confirmar isso mesmo, além de ser jogador e ter convívências com vários treinadores, o facto de ter treinado equipas despertou ainda mais o interesse e o gosto pelo ensino. Atualmente sendo jogador da 1ª Divisão Portuguesa de Futsal e lidando com grandes treinadores portugueses a prática do ensino/aprendizagem está bem presente, fazendo com que no estágio curricular e com o decorrer das aulas, o interesse e a motivação estejam bastante elevados.

O percurso desportivo trouxe experiências enriquecedoras, ajudou a crescer e a formar enquanto ser humano, a ter uma personalidade forte e um carácter muito próprio contribuindo para ser uma pessoa mais sábia todos os dias e acima de tudo uma pessoa humilde.

### **3. Enquadramento Institucional**

#### **3.1 Caraterização do meio e da escola**

A escola que nos acolheu para a realização da nossa PES é uma Instituição Privada de Solidariedade Social e situa-se no concelho de Fafe. Está localizada numa freguesia com um grande valor cultural pelos marcos históricos que possui, como por exemplo o Solar da Luz, a Capela Particular de Nossa Senhora da Luz, o Museu Hidroelétrico de Santa Rita, a Casa do Cimo da Vila e a Igreja. Devido a esta freguesia estar localizada perto da cidade, a situação da Escola em relação às principais áreas de residência dos alunos é privilegiada. Possui bons acessos, incluindo a estrada nacional e uma via rápida.

A Instituição Particular de Solidariedade Social, engloba as respostas sociais de Creche, Pré-Escola, A.T.L. e Lar Residencial de Idosos e estabelecimento de ensino privado de 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, Secundário, numa perspetiva de garantir a sequencialidade dos seus Alunos, desde os primeiros passos até aos 18 anos, bem como proporcionar uma melhor qualidade física, mental, afetiva e cívica a todos os idosos.

Tendo em conta que as necessidades aumentaram ao longo destes últimos anos, esta Instituição tem vindo a crescer ao nível dos espaços físicos no sentido de dar resposta ao número elevado de inscrições, têm cerca de 710 alunos número que tende a aumentar de ano para ano.

##### **3.1.1 Caraterização dos Recursos Humanos**

A comunidade escolar é composta por discentes, pessoal docente e pessoal não docente correspondendo a alunos, professores, educadores e funcionários, com as categorias de Assistentes Administrativos, Auxiliares de Ação Educativa, Auxiliar de Serviços Gerais, Auxiliar de Cozinha, Médico, Enfermeira, Nutricionista, Psicólogas, Cozinheiras, Encarregada Geral, Auxiliar de Lavandaria e Guarda-Noturno.

### **3.2. Descrição da turma**

O conhecimento da turma por parte do professor é imprescindível, tanto da turma como das características individuais de cada aluno, pois só assim poderá potenciar a aprendizagem e a transmissão de conhecimentos.

A turma é do 9º ano e é composta por 25 alunos, sendo que 9 são do sexo masculino e 16 são do sexo feminino. A média de idades da turma é de 13,88, sendo que 6 alunos têm 13 anos, 17 alunos têm 14, 1 aluno tem 15 anos e 1 aluno tem 16 anos. As profissões dos pais são diversas, desde professores a empresários e empregados de comércio. Nesta turma existe ainda uma menina com necessidades especiais, é uma menina que tem bastante dificuldade em realizar as tarefas, mas apesar das dificuldades vai fazendo tarefas com algum sucesso. A sua avaliação baseia-se em executar a tarefa ou não. Em relação a atividades extracurriculares são praticadas por 18 alunos, entre os quais 7 praticam patinagem, 4 futebol, 1 dança, 1 ballet, 1 basquetebol, 1 futsal, 1 natação, 1 equitação e 1 surf. De realçar que a aluna NE pratica patinagem.

De uma forma geral a turma é descrita, pelos Professores do Concelho de Turma, como sendo bem-comportada, educada, dinâmica, solidária e com um grande espírito de entreaajuda.

## **4. Enquadramento Pedagógico**

### **4.1 Área 1 - Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

#### **4.1.1 – Conceção**

*“A diversidade e complexidade que caracteriza o ato de ensinar implica necessariamente um conceito de professor diferente, alguém que é capaz de se questionar, de analisar, de encontrar soluções para os seus problemas mas sobretudo de intervir perante os mesmos. A esse se chama de professor reflexivo.” (Camilo Cunha, 2008)*

Tal como nos diz Cunha (2008), um professor deve ser reflexivo, isto é, um professor deve ser capaz de se questionar sobre a realidade que o rodeia e arranjar soluções para problemas existentes. A adaptação ao processo de ensino é fundamental, e delineando todo o processo tendo em conta a planificação, a realização, a análise e avaliação como tarefas centrais e interligadas para a condução da prática pedagógica é meio caminho andado para o sucesso. Quando iniciamos a nossa prática de intervenção pedagógica tentamos ser capazes de realizar uma conceção pedagógica que vá de acordo com as condições gerais da educação.

Segundo Bento (1998), o *planeamento* define-se como "uma reflexão pormenorizada acerca da duração e do controlo do processo de ensino numa determinada disciplina". Posto isto, o planeamento em Educação Física constitui assim um suporte fundamental para o ato pedagógico. Neste sentido a planificação surge como uma forma de realizar antecipadamente os conteúdos a lecionar, com o propósito de diminuir incertezas/erros e proporcionar aos alunos atividades e aprendizagens sistemáticas, lógicas, sequenciais e coerentes.

Quando um professor estagiário se integra na realidade profissional, lidará com conteúdos e objetivos pedagógicos que, no âmbito da Educação Física, vão de encontro ao desenvolvimento dos alunos, no ponto de vista educativo e formativo.

Iniciar o ano letivo é sinónimo de iniciar um ciclo onde é importante conhecer os Programas Nacionais de Educação Física (3º ciclo ensino básico), pois constituem um documento orientador de referência que auxiliam o professor no planeamento e preparação do processo de ensino, adaptando sempre às condições locais da escola, da turma e do aluno. Os princípios e as metas educativas definidas emergem da procura de critérios de qualidade educativa, orientados para o objetivo estratégico último de promover o sucesso educativo dos alunos, assegurando uma formação geral comum a todos promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social, assegurando que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, e proporcionar o desenvolvimento físico e motor sensibilizando para as diversas formas de expressão. De acordo com Machado (1995),

*“O professor, no desempenho de sua função, pode moldar o carácter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos*

*alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos”*

Portanto o professor tem um papel fundamental na vida dos alunos, deve por isso tentar ser o mais competente possível para ser apenas responsável por descobrimentos e experiências positivas.

A escola que nos acolheu para estagiar tem o seu Projeto Educativo que pressupõe vários princípios em conformidade com o Ministério da Educação. Os princípios e as metas educativas definidas surgem da procura de critérios de qualidade educativa, orientados para o objetivo de promover o sucesso educativo dos alunos da Escola. Entre alguns dos princípios estão o fomentar o interesse pela aprendizagem e vontade de aprender, promover o sucesso educativo enquanto realização pessoal e coletiva de todos os membros da comunidade escolar, desenvolver projetos integrados com características inter e transdisciplinares que contribuam para a dinamização pedagógica e para a melhoria da qualidade do sistema educativo, promover e apoiar as atividades de complemento curricular que correspondam às necessidades dos alunos tendo em conta os recursos da escola e da comunidade, desenvolver atitudes e práticas que se constituam como um sistema de valores no desenvolvimento pessoal e social do aluno, preparar para a emergência de uma cidadania mais consciente, crítica, interveniente e participativa, promover a igualdade de oportunidade de sucesso escolar nomeadamente através da implementação de medidas que contribuam para resolver dificuldades de aprendizagens, promover como valores fundamentais tais como o respeito mútuo, o espírito crítico, a tolerância e o respeito pela diferença e a solidariedade e a cooperação. Sensibilizar os alunos para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física, para uma alimentação saudável e educar para a sexualidade, proporcionar meios adequados ao desenvolvimento das novas áreas curriculares não disciplinares do ensino básico, qualificar o ensino-aprendizagem acompanhando e avaliando os resultados do trabalho desenvolvido em todas as suas vertentes e diversificar a oferta de formação no Ensino Básico com vista ao prosseguimento de estudos. O Projeto Educativo da Escola definiu

um conjunto de princípios e metas educativas que serão cruciais durante o nosso processo de intervenção pedagógica.

Do Projeto de Educação Física constam decisões sobre a composição do currículo dos alunos, as opções da Escola sobre as atividades de complemento curricular, a seleção de objetivos para estes anos de escolaridade e a organização dos processos de avaliação e seus protocolos, referindo as situações de avaliação e os procedimentos de observação e recolha de dados, relacionados com o percurso de aprendizagem, em cada matéria. Em suma, é o documento que nos acompanhará durante o Estágio Profissional e que servirá para planearmos a nossa prática pedagógica tendo em conta as adaptações efetuadas por todo o grupo de Educação Física, assim a adaptação do Planeamento Anual dos conteúdos a abordar e o plano de atividades organizado pelo grupo de Educação Física.

#### **4.1.2 – Planeamento**

*O planeamento consiste num método de previsão, organização e orientação do processo de ensino-aprendizagem, sendo concebido como um instrumento didático- metodológico, no sentido de facilitar as decisões que o Professor tem de tomar para alcançar os objetivos a que se propõe (Sousa, 1991).*

Planeamento é um processo que tem como objectivo dar respostas a um problema, ajudando desta forma a criar meios que permitam a sua correção, de modo a atingir objetivos previstos, pensando e prevendo o futuro, tendo sempre presente as experiências do passado. (Padilha, 2001).

O planeamento está sem dúvida ligado à educação, uma vez que tem como objetivo de evitar a improvisação por parte dos profissionais, tende em prever o futuro, oferece uma espécie de “guia” para a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria acção, avaliação esta que anda sempre lado a lado com o planeamento.

Vasconcellos (1995) diz-nos que o planeamento Curricular é o "processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar". Posto isto, devemos fazer um planeamento orientado também para a ação educativa na escola, pois existe a preocupação de a escola oferecer aos alunos experiências e aprendizagens adequadas e que possam ser uma mais valia para os seus alunos.

O planeamento permite a existência de uma linha de rumo, a introdução de objetivos futuros em todas as decisões do presente e, em simultâneo a eliminação de pontos fracos e antecipação de ameaças, possibilitando o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com grande eficácia pedagógica. Assim, podemos dizer que a planificação é o elo de ligação entre as pretensões e a sua realização prática (Bento, 1998).

O professor deve ser capaz de direccionar e concretizar adequadamente os objetivos, matérias e métodos desejados, surgindo assim a necessidade de definir três níveis de planeamento e preparação do ensino, entre eles estão o Planeamento Anual; o Planeamento da Unidade Didáctica; e o Plano de Aula (Bento, 1998).

O plano anual tem uma perspetiva global e procura situar e concretizar o programa de ensino local e nas pessoas envolvidas. Os objetivos presentes no programa ou as normas programáticas de cada ano são de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos, mas apenas de um modo muito geral. Trata-se de delinear um plano global, integral e realista da intervenção educativa do professor, por um longo período de tempo (Bento, 1998).

Carvalho (1969) utiliza a expressão “Ensino por Unidades Didáticas”, procurando garantir o significado desse campo de conhecimento, o ato de ensinar, para designar o papel do professor na direção das atividades de aprendizagem desenvolvidas pelos alunos, por meio do ensino organizada em unidade de matéria.

Plano é um documento utilizado para o registro de decisões do tipo: o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer. Para existir plano é necessária a discussão sobre fins e objetivos, neste sentido plano de aula é portanto um guia e tem a função de orientar a prática e fazer a ligação entre as ideias/planeamento do professor e a prática do processo de educação e formação. O plano é a "apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar" (Ferreira in Padilha, 2001, p. 36). Para Bento (1998) “a aula é realmente o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da ação do professor”.

Para atingir os objectivos com sucesso, surge a necessidade de definir três níveis de planeamento e preparação do ensino: planeamento anual (Anexo 1); planeamento da Unidade Didáctica (Anexo 2); plano de aula (Anexo 3).

O plano anual tem uma perspectiva global e procura situar e concretizar o programa de ensino local e nas pessoas envolvidas. Os objetivos presentes no programa ou as normas programáticas de cada ano são de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos, mas apenas de um modo muito geral. Trata-se de delinear um plano global, integral e realista da intervenção educativa do professor, por um longo período de tempo (Bento, 1998).

O grupo de Educação Física realizou previamente o planeamento anual, que posteriormente foi cedido ao núcleo de estágio. Estas matérias foram, obviamente, definidas tendo em conta os programas nacionais de Educação Física, a realidade da escola, mais concretamente, as instalações, o programa educativo e materiais existentes. Segundo os Programas Nacionais de Educação Física, o 9.º ano dedica-se à revisão das matérias, aperfeiçoamento e/ou recuperação dos alunos, tendo por referência a realização equilibrada e completa do conjunto de competências previstas para o 3.º ciclo.

Para uma eficaz criação e adaptação ao processo de ensino, os vários autores da área descrevem-nos, há décadas, a persecução da planificação, a realização, a análise e avaliação como tarefas centrais e interligadas para a condução da prática pedagógica. O planeamento consiste na escolha dos objetivos a médio e longo prazo e na previsão dos meios e formas para que esses objetivos tenham maiores probabilidades de serem alcançados. Para realizar um planeamento a médio e longo prazo os professores devem reunir todos os documentos tais como programa, planificações de anos anteriores; utilizar um calendário para marcarem as férias e saberem em que dias há feriados; analisarem cuidadosamente o texto dos programas, nomeadamente os esquemas conceptuais que presidirem à sua elaboração e as finalidades que ele se propõe atingir; analisar as características gerais da turma; organizar os conteúdos em blocos de modo a constituir um todo coerente de aprendizagem a realizar, definindo objetivos gerais que devem ser alcançados; apontar estratégias gerais através das quais os conteúdos vão ser tratados; distribuir de forma racional o tempo disponível pelas unidades de ensino.

As Unidades Didáticas são partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam quer aos professores quer aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. É nesta fase que decorre a maior parte do

planeamento e docência do professor, e é aqui que deve ser explorada a sua criatividade (Bento, 1998). Este autor diz-nos ainda que muitos professores limitam-se a dividir as matérias por diferentes aulas não tendo qualquer cuidado com o seu planeamento e os passos que se devem seguir, não prestando atenção à formulação de objectivos, que são elementos essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, à estruturação dos conteúdos, à mobilização e disposição dos recursos, às estratégias, à reflexão, essencial para avaliar as nossas práticas e por último à avaliação, que é um passo muito importante desde a avaliação diagnóstica (inicial), passando pela avaliação formativa (durante o processo) e acabando na avaliação sumativa (final).

Tendo em conta o planeamento anual, tivemos a liberdade de realizar o planeamento da Unidade Didáctica e dos planos de aula consoante os objetivos descritos no projeto de Educação Física e dos recursos disponíveis. Nas aulas tivemos o ginnodesportivo completamente disponível para a nossa turma, pelo que nos permitiu planejar as aulas sabendo que a falta de espaço não é de todo um problema. Tendo em conta o programa de Educação Física para o 3º ciclo, neste ano lectivo foram leccionadas modalidades tendo em atenção as categorias. Posto isto as categorias utilizadas este ano lectivo foram: - Categoria A, categoria dos desportos colectivos que nos obriga a ter pelo menos duas modalidades e foram elas o Andebol e Voleibol; - Categoria B, que diz respeito à ginástica, no nosso caso foi abordada a Ginástica de aparelhos e acrobática; -Categoria E, a categoria das danças onde foram abordadas as Danças Populares; -Categoria F, categoria das Raquetas onde abordamos o Badminton; -Categoria G, categoria onde abordamos as “Outras” modalidades, que neste caso foram o Corfebol, o Hóquei em campo e o Frisbee. Ficaram ainda de fora as categorias C e D que dizem respeito ao Atletismo e à Patinagem respectivamente. Uma decisão do grupo de Educação Física.

Na realização do ensino da EF a aula constitui o elo do processo de educação e formação, na medida em que o plano de aula representa o elo final da cadeia de planeamento do ensino pelo Professor. Para Bento (1998) “a aula é realmente o verdadeiro ponto de convergência do pensamento e da ação do professor”.

Para a estruturação das aulas seguimos as orientações do autor referido, que nos apresenta três partes de um plano de aula:

a) Parte inicial/preparatória: onde iniciamos as aulas com um pequeno diálogo para abordar/rever conteúdos, criar um clima pedagógico favorável, fazer a chamada e posteriormente a realização de um aquecimento ajustado à modalidade em questão;

b) Parte Fundamental/Principal: fase onde implementamos os conteúdos de cada modalidade;

c) Parte Final: voltar à calma efetuando exercícios que reduzam o ritmo cardíaco e realizando um breve resumo das aprendizagens efetuadas.

Os planos de aula tiveram situações de aprendizagem contendo tomadas de decisão tendo em conta os alunos e a matéria de ensino. Estas decisões são relativas: aos objetivos gerais (da sessão) e específicos (dos exercícios); à seleção do estilo de ensino; ao processo de aprendizagem; a quem ensinar; aos conteúdos/matéria de ensino (motivo, quantidade, qualidade, sequência); lugar a ensinar; quando ensinar (início, ritmo, cadência, paragens, transição das tarefas, finalização); à atitude/postura; ao vestuário e apresentação aos alunos; à comunicação; ao tratamento das questões (alunos); aos parâmetros (limites); ao clima; à avaliação dos procedimentos e dos materiais; outras decisões prévias. No decorrer da aula constaram decisões de ajustamento devido à ocorrência de imprevistos (o inesperado), tendo o professor de ser criativo e conseguir solucionar rapidamente qualquer imprevisto.

Segundo Saviani (1987, p. 23), a palavra reflexão vem do verbo latino 'reflectire' que significa 'voltar atrás'. É, pois um (re)pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. (.. .) Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado.

Após o término da aula efetuamos sempre uma reflexão crítica sobre os aspectos mais importantes e relevantes da aula, este é um processo deveras importante, onde tomamos consciência do trabalho desenvolvido na aula sabendo os aspectos a melhorar, podendo assim crescer como professores e aplicar táticas mais eficazes. Além da nossa própria reflexão a prática de observação foi uma constante, permitindo uma primeira aproximação à prática profissional.

*“Se não se reflete sobre a própria conduta, nunca se atingirá um pensamento e uma ação próprios de um perito.” (Berlinier, 1986).*

### 4.1.3 – Realização

Uma vez que os objetivos e estratégias foram selecionados, chegamos ao momento da implementação da estratégia, ou seja chegamos à etapa onde se estabelece um elo de ligação entre a teoria e a prática pedagógica. Sendo este o nosso primeiro ano de contato com a realidade escolar estávamos algo receosos mas acabou por correr tudo bem. No início, como já era de esperar, surgiram algumas dúvidas e dificuldades na gestão da aula em si, tais como, controlo da turma, encontrar tarefas adequadas às características dos alunos, entre outras. Contudo, com o passar do tempo, com a observação das reflexões pós-aula, com a observação das aulas do professor cooperante, e com um maior à vontade, permitiu pensar, refletir e desta forma, tentar aplicar novas estratégias de maneira a serem eficazes e eficientes no processo de ensino-aprendizagem. Tudo se desenvolveu normalmente, sendo que o mais difícil de superar foram as primeiras aulas, visto que era uma experiência totalmente nova mas pessoalmente fiz uma grande aprendizagem numa turma exemplar e, com poucas aulas consegui criar um bom clima de trabalho. A relação com os alunos foi baseada numa comunicação aberta, onde existiu confiança mútua, sempre com o maior respeito. Criar um clima agradável, em que estes não tenham receios em expor as suas dúvidas, opiniões ou outros assuntos em que se possa ajudá-los, sempre foi um objetivo, pois não existe disciplina sem haver um bom clima na aula.

*Mostrar-se autoritário sem exercer uma posição de autoridade e manter um contacto visual permanente é algo que se exige por parte do professor em situações problemáticas (Haigh,2010).*

Por melhor que sejam os planos, se não forem implementados adequadamente, todo o trabalho até aqui terá sido em vão. É então necessário mantermo-nos sempre concentrados na hora de lecionar e com atenção para qualquer ajustamento a fazer em momentos inesperados. As aulas foram sempre desenhadas com o intuito do aluno se superar diariamente.

Existiu desde o início uma máxima em que a entrega e a exigência iam ser sempre enormes, de maneira a elevar sempre o desempenho motor, pois no meu entender a exigência foi, é e será sempre necessária para a evolução a nível individual e

coletivo. Por este motivo tentamos ser exigentes relativamente ao cumprimento de regras e rotinas de aula, desenvolvendo comportamentos e hábitos de respeito dos alunos, tanto pelos colegas como pelo material e professor. Para tal, tive o cuidado de realizar progressões pedagógicas, ou seja, exercícios do mais simples para o mais complexo, do mais fácil para o mais difícil, tendo sempre em conta o nível a que cada aluno se encontrava, nunca esquecendo a aluna de necessidades especiais, com quem tive o prazer de trabalhar e chegar ao final do ano e ver a evolução desta aluna deixa-me orgulhoso pois contribui para a evolução de toda a turma e não deixei ninguém de parte. Outro aspeto fundamental para o bom funcionamento das aulas passou pela comunicação oral e a exemplificação prática dos exercícios propostos. No início do ano letivo exemplificava sempre os exercícios, mas com o passar do tempo fui selecionando alunos para exemplificar as tarefas e verificou-se que os alunos ficavam mais atentos e empolgados para a realização dos exercícios propostos.

As intervenções foram sempre realizadas no sentido de os ajudar a melhorar o seu rendimento, utilizando um vocabulário acessível e adequado, sem no entanto, deixar de utilizar a terminologia específica de Educação Física, encorajando-os, elogiando-os, promovendo a autonomia e responsabilidade de cada um. A primeira fase da aula era dedicada à instrução onde uma boa expressão oral permitiu explicar os objetivos, ajudando a aumentar o tempo da prática de atividade física, pois os alunos já estavam cientes do planeamento da aula. Ainda em relação à intervenção na aula, um aspeto fundamental foi a emissão de feedbacks mais adequados a cada momento, sabendo distinguir quando se deve emitir um feedback coletivo ou individual, bem como que tipo de feedback (avaliativo, descritivo e prescritivo). Foi nosso objetivo gerir bem o tempo promovendo um elevado tempo de empenhamento motor, pelo que procuramos sempre estratégias que diminuíssem o início das aulas e o tempo de transição entre exercícios, tais como: exigir o cumprimento de horários aos alunos; preparar os grupos de trabalho/equipas antes da aula; dar os coletes logo no início da aula; criar sistemas de rotação apropriados com sistemas de rotação pertinentes e com o mínimo ou mesmo nenhum tempo de paragem; montar os circuitos/balizas/redes antes de a aula começar; trazer todo o material para a aula antes de iniciar; manter/repetir exercícios de aula para aula (porque a explicação de cada exercício demora e assimilação do seu objetivo também); evitar mudar constantemente de material; aproveitar bem o campo/pista e evitar mudar sempre de espaços; criar códigos visuais e sonoros (através de gestos e do apito). Relativamente ao modo de abordagem das modalidades, uma vez que o

gimnodesportivo estava totalmente disponível, através de uma boa gestão da turma, o tempo de empenhamento motor e o tempo potencial de aprendizagem foi enorme, coube-nos a tarefa de estimular e motivar os alunos com bons exercícios, com um bom clima na aula e com feedbacks sempre o mais apropriado possível.

Posto isto, para os desportos coletivos as estratégias metodológicas a utilizar foram, de facto, a situação de jogo reduzido e condicionado, de maneira a cultivar o maior tempo de empenhamento motor possível para os alunos. Estes puderam assim desenvolver não só a sua *performance* tática como a técnica, obrigando-os a pensar e a executar rapidamente, contactando mais vezes com a bola e melhorando a ligação com a mesma. Desta forma, o aluno, em situação de jogo executa as habilidades motoras inerentes à modalidade em determinada circunstância, perfeccionando a melhor maneira de as utilizar, tomar decisões, descobrir, cooperar com os colegas, explorar e interiorizar as componentes e regras de jogo. Assim, para além destas vertentes, e como já foi referido, o jogo reduzido permite criar uma dinâmica mais intensiva de jogo, proporcionando um maior empenhamento físico e motor. Uma vez que tínhamos uma aula de 45 minutos e uma de 90 minutos, para as aulas de 45 minutos o grande objetivo era após o aquecimento passar logo para situação de jogo reduzido, aumentando assim o tempo de contacto com a modalidade. Já para as aulas de 90 minutos optávamos por transmitir conteúdos numa fase inicial e depois passar para o jogo, obrigando através de vários objetivos os alunos a executar os gestos técnicos. Relativamente à formação de grupos para os desportos coletivos tive a necessidade de colocar os alunos por níveis e também por géneros, nem sempre isso foi possível, mas a primeira preocupação foi fazer grupos equilibrados, para não haver uma grande diferença de valores e só uma equipa evoluir. Por vezes, houve a necessidade da criação de grupos mistos, por vezes não correu bem, pois a diferença entre os rapazes e as raparigas, por vezes era enorme, levando-me a optar quase sempre por dividir a turma por género, permitindo assim que as aulas decorressem com uma boa dinâmica, intensidade e bom nível competitivo. A solidariedade e a entajuda evidenciou-se nesta turma pois, a ajuda que todos os alunos deram à aluna com necessidades especiais era evidente e foi muito positivo conseguir observar que os alunos têm um bom carácter e que têm a consciência de ajudar os outros. Por sua vez nos desportos individuais, onde a técnica se torna fundamental para o sucesso, denotei que a turma em geral mostrou-se bastante motivada para a modalidade de badminton. Pessoalmente foi a modalidade que mais gostei de lecionar, pois o grau

de intervenção e contato foi enorme e pude constatar uma maior evolução substancial dos alunos nesta modalidade. Por exemplo, no início poucos conseguiam realizar alguns dos gestos técnicos e, no final ainda que não na perfeição, quase todos os alunos os faziam com bastante sucesso. Além da transmissão dos gestos técnicos houve ainda tempo para fazer torneios de badminton dentro da turma, ajudando a desenvolver um bom clima nas aulas e ajudando ao mesmo tempo a realizar um bom desempenho motor. Esta modalidade foi abordada no primeiro período e o facto de os alunos estarem tão motivados e empenhados ajudou para que no resto do ano letivo tudo corresse de forma muito positiva.

Outra realidade bem presente que aconteceu com o decorrer das aulas foi o facto de surgirem situações que não estavam planeadas inicialmente. A imprevisibilidade dos alunos, podendo estar com lesões ou até mesmo doentes, por exemplo, tornam-se fatores de desajuste do plano previamente pensado. Portanto, um professor deve ter a capacidade conseguir reagir de imediato e adaptar os exercícios rapidamente, ajudando ao bom funcionamento da aula. A possibilidade de algo imprevisível acontecer é elevada portanto ao elaborar os planos de aula, devemos considerar estes factores e pensar numa forma de reagir a uma eventual falha, estando sempre preparados, conseguindo assim que tudo corra de maneira adequada. O facto de ter sido posto à prova todos os dias e todas as aulas deu-me uma percepção mais clara sobre a profissão de docente, ficando para mim evidente que uma rápida adaptação às situações “não planeadas” é vital para o bom funcionamento das aulas. Claro que nem tudo foi fácil, no início surgiram situações destas e devido à falta de experiência demoramos sempre mais um pouco a resolvê-las, mas assim que o tempo ia passando e a confiança ia aumentando, estas situações tornavam-se cada vez mais fáceis de resolver.

Em suma, as várias etapas de planificação do ensino foram compreendidas e no geral trata-se de uma ligação entre objetivos, conteúdos, métodos, progressões e variadas decisões tomadas com consciência que se forem efetuadas com rigor o nosso sucesso irá ser com certeza o sucesso dos nossos alunos. Portanto uma boa realização irá depender sempre de uma boa planificação, de boas estratégias e principalmente de um professor competente com vontade de aprender cada vez mais e que esteja empenhado em fazer os seus alunos crescer em todos os aspetos.

#### 4.1.4 - Avaliação

*“Avaliação consiste no ato ou efeito de avaliar, apreciação, análise; esse determinado pelos avaliadores” (Portásio & Godoy, 2007)*

A avaliação pode ser definida como um julgamento de valor, que se baseia em dados relevantes para a tomada de decisões (Gimeno, 1988). A sua principal função é ajudar a promover a formação dos alunos, envolvendo interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino-aprendizagem, é um processo contínuo e de grande importância tanto para o professor, como para o aluno. Avaliação é um processo sistemático, contínuo e integral, destinado a determinar até que ponto os objetivos educacionais foram alcançados, é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino e tem como objetivo obter e tratar informações que se vão utilizar em seguida para tomar decisões ou para modificar uma decisão já tomada. A avaliação constitui um elemento e um processo fundamental no desenvolvimento curricular, sendo uma componente integrante do mesmo e, por isso mesmo, deve ser coerente com as concepções e opções educativas que sustentam todo o processo de construção do projeto curricular” (Alonso, 1996)

A metodologia de ensino adotada pelo professor é determinante, em grande parte, dos indícios selecionados pelo professor como relevantes para, por meio deles, chegar a um julgamento. Ao professor permite ter uma perspectiva da qualidade do seu ensino, procurando a cada dia melhorar e adaptar a sua prática consoante as variadas situações, com o objetivo de obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Também para os alunos a avaliação é fundamental na medida em que serve de indicador para este possuir uma maior noção do nível em que se encontra, estimulando assim o aluno a cumprir aquilo que lhe é recomendado e possibilitando uma melhoria dos resultados. Quanto ao que avaliar, especialistas em avaliação apontam que os professores utilizam critérios informais para avaliar seus alunos como interesse, capacidade geral, comportamento, qualidade e limpeza do trabalho, etc. (Enguita, 1989).

A avaliação do processo de ensino, é por isso fundamental, de forma a efetuar as alterações e os reajustes necessários para um processo ensino-aprendizagem de sucesso. Os momentos de avaliação dos alunos, estão incluídos na organização geral do ano

letivo, pois estes vão permitir que os professores procedam a adaptações e reajustes ao nível das competências e estratégias a utilizar para garantir o sucesso da aprendizagem.

No início de cada Unidade Didática procede-se à avaliação diagnóstica, ao longo do ano faz-se uma avaliação formativa e no final de cada Unidade Didática realiza-se avaliação sumativa tal como Bloom et al. (1983) onde apontam três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a sumativa. A avaliação diagnóstica refere-se, segundo os autores, à identificação de capacidades e/ou ao défice que o indivíduo apresenta no início do processo. Esta surge como a primeira etapa do Plano Anual e tem como objetivo orientar e conduzir todo o processo de ensino-aprendizagem, diagnosticar o nível em que os alunos se encontram, verificando o que sabem ou não no momento, de forma a ajustar os objetivos a desenvolver e a alcançar (meta-aprendizagem) durante o ano. A avaliação formativa, a sua pretensão é dar indícios sobre o posicionamento do aluno em face de uma aprendizagem e propor soluções a partir da identificação de alguma dificuldade, a fim de alcançar determinado objectivo, de forma a averiguar os resultados obtidos, recolhendo informações com regularidade acerca do processo de aprendizagem, destacando a observação como o instrumento chave na avaliação. Por fim, a avaliação sumativa instala-se com o objetivo de observar o resultado alcançado depois de uma intervenção, tendo normalmente como objetivo quantificar, ou seja, atribuir valores sabendo que esta avaliação psicométrica (níveis de 0 a 5) é realizada no final de cada período/ano/ciclo de ensino manifestando o juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes dos alunos relativos a uma ou várias unidades didáticas. Por este motivo, de forma a obter sucesso em Educação Física, o aluno deve mostrar competências na prática das atividades físicas selecionadas.

Giannichi (1984) e Di Dio (1980) classificam a avaliação em três fases, que se aproximam do modelo de Bloom e incluem a mesma terminologia: a avaliação diagnóstica deteta condições do sistema e/ou do aluno, salientando pontos fracos e fortes. A formativa indica as modificações que estão ocorrendo, segundo objetivos desejados. Finalmente, a sumativa é a verificação no final de um curso.

Posto isto, o aluno foi avaliado pelas suas competências no conjunto das matérias. O grupo disciplinar de Educação Física definiu parâmetros de Avaliação de acordo com os Programas Nacionais de Educação Física, avaliando o aluno em 3 domínios( Anexo 4):

- do “saber-fazer” (Domínio Psico-Motor 75%);
- o dos “saberes” (Domínio Cognitivo 10%);
- o do “saber-estar” (Domínio Sócio-afetivo 15%).

No final de cada período os alunos realizaram a sua auto e hétero- avaliação. Neste processo o professor recolhe várias informações importantes, pois consegue saber se o aluno tem consciência das suas limitações e aptidões, reconhece se alcança os objectivos segundo os critérios de êxito, reconhece se o seu comportamento foi o mais indicado e se o cumprimento das regras foram asseguradas, enfim, saber até que ponto o aluno tem consciência das suas acções.

#### **4.2 Área 2 - Participação na escola e relação com a comunidade**

Uma boa relação com a Comunidade Escolar, é sem dúvida, um dos parâmetros mais importantes a ter em conta. Para o aluno ter sucesso e para que o seu rendimento seja otimizado, é necessário que todos os intervenientes na sua educação estejam constantemente em cooperação. Começando no próprio aluno, passando pelo professor, diretor de turma, direção da escola, funcionários e finalizando no encarregado de educação.

Qualquer escola gostaria de ter um professor de “topo”, este deve ser dinâmico, deve conviver com diferentes pessoas de condições sociais diversas, perceber um pouco de todas as áreas articulando-as no sentido de produzir conhecimento útil da sua área de profissionalização. Alguns professores continuam a ignorar os problemas pessoais dos alunos encarando o ensino de forma séria e distante desconectando a resolução de problemas, a associação de ideias, temas e dinâmicas de grupo. Tendo em conta estes problemas, existe uma área que engloba todas as atividades não letivas realizadas pelo estudante estagiário, tendo em vista a sua integração na comunidade escolar, que são elas a interação com os pares, os diretores de turma, os órgãos de gestão e administração, os assistentes operacionais, os encarregados de educação, etc.. O nosso grande objetivo foi conseguir aprender e ganhar experiência na escola enquanto professores estagiários, dando sempre o máximo e acreditando que a riqueza da

profissão vai bem para além da prática pedagógica. A participação ativa nas atividades extra-curriculares permitiu-nos contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor de Educação Física na comunidade escolar.

Tendo em vista a integração na comunidade escolar, foi realizada uma atividade que se chama “O Dia da Comunidade Escolar”, que consistiu, perto do final do ano escolar, em reunir toda a comunidade escolar desde professores, alunos, encarregados de educação, pais e funcionários em várias atividades desportivas, desde ténis, zumba, insufláveis, golfe, rappel, ginástica, paintball, patinagem, etc. Este dia teve como grande objetivo promover uma boa relação e um bom ambiente no seio escolar.

Além desta atividade, foi realizado o corta-mato em Dezembro, juntamente com os professores de Educação Física, onde cooperamos nas tarefas que nos foram delineadas, tendo sido uma experiência muito boa, conseguida com muito sucesso, muito bem organizada e que me deu pessoalmente muito gosto de a realizar. Por sua vez no segundo período foi realizado um sarau desportivo, que consistiu basicamente, dar a conhecer aos encarregados de educação o trabalho que é realizado na escola por parte dos professores de Educação Física. Neste sarau os encarregados de educação, familiares e amigos foram convidados a assistir, no pavilhão gimnodesportivo da escola, a uma apresentação de várias modalidades, tanto coletivas como individuais, por parte de bastantes alunos de todas as faixas etárias que frequentam a escola, desde a creche até aos alunos do secundário.

A participação ativa nas atividades desportivas permitiram-nos cooperar no desenvolvimento e na reflexão do Projeto Educativo da escola; participar nas actividades propostas pelo núcleo de professores de Educação Física; conceber e pôr em prática actividades de complemento curricular na escola, garantindo a sua articulação com os objetivos da unidade curricular de Educação Física; compreender a atividade de ensino e treino do desporto escolar enquanto processo didático-pedagógico; compreender o papel do diretor de turma e a importância da formação cívica, ética e moral; participar na organização e gestão de atividade de complemento curricular; identificar e analisar criticamente a cultura da escola, fomentando o respeito pela sua diversidade na promoção da integração e socialização dos alunos; conhecer as potencialidades da comunidade e da escola e estimular o espírito de iniciativa, de inovação e mudança. Enquanto professor estagiário, esta experiência junto da comunidade escolar foi bastante enriquecedora, pois permitiu promover e realizar

atividades que além conseguir dar o meu contributo de forma positiva, permitiu ajudar a tornar a comunidade escolar mais ativa e mais saudável, de maneira a que possam inculcar nos seus filhos o gosto pela atividade física e pelo desporto em geral.

## 5. Área 3 - Trabalho de investigação

### **Análise do Desempenho motor e sua relação com *status* social em crianças de uma escola**

#### **5.1 Introdução**

Desempenho motor é considerado o nível atual de desempenho do indivíduo e a capacidade de realizar tarefas motoras. Este aspeto é influenciado por vários componentes da aptidão física relacionados à saúde, como a força e a resistência muscular, resistência aeróbia, flexibilidade e composição corporal e, por componentes relacionados ao desempenho, como a agilidade, a velocidade, o equilíbrio e a coordenação (Gallahue & Ozmun, 2005).

De acordo com a literatura o desempenho motor influencia o modo como as crianças se percebem e percebem seus pares e, quando experimentadas sensações de divertimento, satisfação e sucesso nas atividades físicas, os níveis de auto estima e motivação tendem a elevar-se (Haywood & Getchell, 2004; Ulrich, 2000).

Uma característica presente em humanos e animais é a escala hierárquica ou o grau de *status* que um indivíduo possui perante o grupo, seja na disputa pelo poder ou na marcação territorial (Morris, 1967). O *status* social diz respeito à posição de um indivíduo na sociedade e como ele se percebe nesta (Adler et al.,2000; Marmot, 2004), isso demonstra o quão grande pode ser o poder do impacto desse marcador na vida dos indivíduos, principalmente na infância e adolescência, nos quais meninas e meninos são mais dependentes da aceitação e aprovação dos pares.

De modo geral, os indivíduos competem uns com os outros, usando até mesmo estratégias agressivas para ganharem *status*. Esta característica é bastante evidenciada no ambiente escolar, sendo que alguns aspetos são determinantes para o *status* social na escola, tais como o tamanho corporal, a idade e o tempo que está na instituição.

Nas crianças, as comparações sociais, a avaliação do desempenho dos colegas e a avaliação que recebem dos outros, influenciam muito no desenvolvimento do senso de auto eficácia. Este, quando baseado no julgamento de outros, é relacionado ao senso de auto eficácia social, responsável pela promoção da satisfação e sustentação de relacionamentos sociais (Bandura, 1989; Medeiros, Loureiro, Linhares, & Marturano, 2000). Segundo Weineck (2005), crianças e adolescentes que possuem um amplo

conhecimento motor são cobiçados para entrar em jogos, sendo que aqueles que sabem correr rápido, que pegam bem numa bola e que são bastante ágeis, são os mais bem-vistos por seu grupo social.

Sabendo dos pressupostos supramencionados, pretendemos com este estudo avaliar a relação entre o desempenho motor e o *status* social das crianças de ambos os sexos no colégio. Tendo em conta a avaliação comum feita pela maioria das pessoas em geral, em que os alunos com maior desempenho motor são aqueles com status social mais elevado, pretendemos confirmar esta avaliação.

## **5.2 Revisão de literatura**

Para cada período do desenvolvimento, existe um desempenho motor mais adequado, caracterizado pelo funcionamento perfeito em plenitude do organismo, realizando movimentos com precisão, exatidão e economia de energia (Garrett JR & Kirkendall, 2003; Levandoski, 2009). Segundo Beresford et al. (2002) os componentes da aprendizagem motora exercem influência significativa na aquisição das habilidades de aprendizagem cognitiva particularmente da noção de corpo, tempo e espaço principalmente nos anos que antecedem a idade escolar. Assim, pode-se considerar que o desempenho motor na infância e adolescência é fundamental para a percepção e os sentimentos que os indivíduos têm de si (Palma, Camargo, & Pontes, 2012). O sucesso nas atividades físicas e o envolvimento em desportos em idade escolar, são responsáveis pelo aumento da popularidade, bem como restringem as possibilidades de serem intimidados pelos pares na escola (Chase, Drummer, Chase, & Drummer, 1992; Peguero, 2008; Sweeting & West, 2001). No entanto, o contrário também é verdadeiro, sendo que crianças e adolescentes com menos habilidades motoras tendem a ter menos amigos, serem rejeitadas pelos pares, são menos convidadas para brincar e participar de jogos, além de serem mais propensas a sofrerem de depressão e serem intimidados na escola (Campbell, Missiuna, & Vaillancourt, 2012; O'Beirne, Larkin, & Cable, 1994; Scarpa, Carraro, Gobbi, & Nart, 2012; Schoemaker & Kalverboer, 1994).

Nas crianças as comparações sociais, a avaliação do desempenho dos colegas e a avaliação que recebem dos outros, influenciam muito no desenvolvimento do senso de auto eficácia. Este, quando baseado no julgamento de outros, é relacionado ao senso de

auto eficácia social, responsável pela promoção da satisfação e sustentação de relacionamentos sociais positivos (Bandura, 1989; Medeiros, Loureiro, Linhares, & Marturano, 2000). Entretanto, tem-se encontrado que dependendo do contexto de inserção social das mesmas, as dificuldades comportamentais e características antissociais não prejudicam o seu autoconceito, ao contrário, estão associados à popularidade, sendo estes comportamentos socialmente valorizados (Rodkin, Farmer, Pearl, & Van Acker, 2000; Stevanato et al., 2003).

### **5.3 Objetivo do estudo**

O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre o desempenho motor e o *status* social das crianças de ambos os sexos numa escola.

### **5.4 Metodologia**

#### **5.4.1. Amostra**

Para este estudo a amostra foi de 84 crianças, 42 do sexo masculino e 42 do sexo feminino do 3º ao 6º ano de escolaridade que frequentam o colégio. Sendo que 20 alunos são do 3º ano, 23 são do 4º ano, 12 são do 5º ano e 29 são do 6º ano de escolaridade.

**Crítérios de inclusão:** estar devidamente matriculado no Colégio participante do estudo numa turma do 3º ao 6º ano de escolaridade; entregar o termo de consentimento assinado pelos pais ou responsáveis.

**Crítério de exclusão:** todos aqueles que não apresentarem a autorização dos pais e crianças com deficiência física, motora ou mental que não consigam realizar os testes propostos.

### **5.4.2. Instrumentos**

Para a avaliação do desempenho motor foi aplicada a bateria de testes KTK, que permite investigar e classificar o nível de coordenação motora das crianças e jovens dos 5 aos 14 anos de idade. O KTK é de fácil aplicação, administração e manipulação dos equipamentos, consiste apenas em realizar 4 testes: o primeiro é equilibrar-se andando de costas; o segundo saltitar com uma perna; o terceiro saltos laterais (para um lado e outro) e por último transposição lateral.

Para avaliar o *status*, o presente estudo utilizou um instrumento: Escala Subjetiva de *Status* Social em Sala de Aula, instrumento utilizado para avaliar a percepção dos colegas, pelo método sociométrico (Levandoski, 2009).

### **5.4.3. Análise dos dados**

Os dados da pesquisa foram tabulados e analisados no programa computadorizado *Statistical Package for the Social Science* (SPSS for Windows) versão 20.0, mantendo a identidade das crianças em sigilo. Foi feita a média e o desvio de padrão, somatório e foi ainda feita uma correlação de Spearman, correlação essa que consiste em avaliar e descrever a relação entre variáveis, neste caso entre coordenação motora e todas as questões do status e os resultados de status positivo e negativo.

## **5.5 Resultados**

### **5.5.1 Análise descritiva das variáveis idade, coordenação motora e status na percepção dos colegas**

A amostra é constituída por 84 crianças, sabendo isso e após a tabulação dos dados, foi feita (Tabela 1) uma análise descritiva (média e desvio padrão) das variáveis idade, coordenação motora (resultado da tabela 9) e as questões da Escala Subjetiva de *Status* Social em Sala de Aula e o resultado de status positivo (somatório das questões

Q1., Q3. E Q5.) e o resultado de status negativo (somatório das questões Q2., Q4. E Q6.).

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis idade, coordenação motora e status na percepção dos colegas.

VARIÁVEL	$\bar{X}$	SD
Idade	9.69	1.26
Resultado de coordenação motora	64.9	12.93
Q1. Primeiros a serem escolhidos na Ed. Física	2.36	2.50
Q2. Últimos a serem escolhidos na Ed. Física	2.21	2.23
Q3. Mais fortes	2.30	3.13
Q4. Mais fracos	2.23	2.45
Q5. Primeiros a serem escolhidos para trabalhos em sala de aula	2.29	2.88
Q6. Últimos a serem escolhidos para trabalhos em sala de aula	2.14	2.42
<b>Resultado <i>status</i> positivo</b>	6.95	5.73
<b>Resultado <i>status</i> negativo</b>	6.58	5.57

### 5.5.2 Coordenação motora

Na tabela 2 foi feita uma classificação da coordenação motora com base na categorização da tabela 10 do KTK. Como se pode constatar 66,7% das crianças têm uma insuficiência na coordenação e 25% tem uma perturbação na coordenação. Ressalta à vista que nenhuma criança ficou acima da coordenação normal, havendo apenas 8,3% com uma coordenação normal.

Tabela 2. Classificação dos participantes quanto a coordenação motora.

<b>COORDENAÇÃO MOTORA</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Insuficiência na coordenação	56	66,7
Perturbação na coordenação	21	25
Coordenação normal	7	8,3

### **5.5.3 Status na percepção dos colegas**

Na tabela abaixo (Tabela 3) foi feita uma categorização com base na subtração entre o resultado de status positivo e o resultado de status negativo. 52,4% faz referência àqueles que tiveram resultado positivo e que ficaram na categoria “status positivo”, os que tiveram valor igual a 0 ficaram no “status neutro”(3,6%) e aqueles que tiveram resultado negativo ficaram no “status negativo”, que corresponde aos 44%.

Tabela 3. Classificação dos participantes quanto ao status na percepção dos colegas.

<b>STATUS NA PERCEÇÃO DOS COLEGAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Status negativo	37	44,0
Status neutro	3	3,6
Status positivo	44	52,4

### **5.5.4 Correlação entre coordenação motora e status na percepção dos colegas**

Na tabela 4 foi feita uma correlação de Spearman entre coordenação motora e todas as questões do status e os resultados de status positivo e negativo. O p-value é o valor da significância,  $\rho$  é o rho de spearman que é o valor da correlação. Aqueles que

apresentam valores de  $p < 0,05$  ou menores foram assinalados com \* e foram os que encontramos correlações, neste caso existem 3 correlações e quanto mais \* maior é a sua correlação.

Tabela 4. Correlação entre coordenação motora e status na percepção dos colegas.

VARIÁVEL	Coordenação Motora	p-value
	$\rho$	
Q1. Primeiros a serem escolhidos na Ed. Física	0.383**	0.001
Q2. Últimos a serem escolhidos na Ed. Física	-0.273*	0.012
Q3. Mais fortes	0.167	0.128
Q4. Mais fracos	-0.213	0.051
Q5. Primeiros a serem escolhidos para trabalhos em sala de aula	0.066	0.552
Q6. Últimos a serem escolhidos para trabalhos em sala de aula	0.059	0.593
<b>Resultado <i>status</i> positivo</b>	<b>0.248*</b>	<b>0.023</b>
<b>Resultado <i>status</i> negativo</b>	<b>-0.162</b>	<b>0.142</b>

Os resultados obtidos mostram que existem correlações que nos dizem que quanto melhor a coordenação motora mais vezes foram escolhidos em EF.

## 5.6. Discussão dos resultados e conclusão

Como foi possível observar anteriormente (tabela 1), foi feita uma análise descritiva (média e desvio padrão) das variáveis deste estudo, podemos observar que a média de idades é de 9.69 e podemos observar um dado muito curioso, a média do resultado de coordenação motora é de 64.9, observando bem este dado ele indica-nos que a coordenação motora das crianças do estudo é muito baixa tal como nos mostra a

tabela 2, onde foi feita uma classificação da coordenação motora com base na categorização da tabela 10 do KTK e como se pode constatar 66,7% das crianças têm uma insuficiência na coordenação e 25% tem uma perturbação na coordenação. Apenas 8,3% tiveram resultados de uma coordenação normal, dado que preocupa pois não houve quaisquer resultados nas categorias acima da coordenação normal. Sendo resultados baixos contudo existem outros estudos que demonstram que a coordenação nas crianças e adolescentes tendem a ser baixos (Lopes, Maia, Silva & Morais, 2003) e (Zequinão, M., Medeiros, P. de, Medeiros, T. E., Pereira, B. & Cardoso, F. L. ,2014) sendo que este estudo indica que existe um grande atraso no desenvolvimento motor das crianças e adolescentes devido as condições sociais dos participantes.

Quanto ao status na percepção dos colegas (Tabela 3), foi feita uma categorização com base na subtração entre o resultado de status positivo e o resultado de status negativo, ou seja após a tabulação dos dados foi possível observar as seis questões relativas ao status e através dessas questões foi possível pegar num aluno e verificar se foi referenciado mais vezes nas questões de status negativo ou mais vezes nas questões de status positivo. Após esta categorização foi possível observar que 52,4% faz referência àqueles que tiveram resultado positivo e que ficaram na categoria “status positivo”, aqueles que tiveram resultado negativo ficaram no “status negativo”, que corresponde aos 44% e apenas 3,6% ficaram com status neutro, neste caso o status neutro faz referência às crianças que foram referidas tantas vezes no status negativo, como no positivo.

No que diz respeito ao objetivo principal do nosso estudo, foi feita uma correlação de Spearman entre coordenação motora e todas as questões do status e os resultados de status positivo e negativo (tabela 4) e foram encontradas 3 correlações. Quanto aos resultados obtidos aqueles com melhor desempenho foram identificados pelos pares como sendo os que eles escolhiam primeiro na EF, sendo que o contrário também é verdade, pois os que tiveram pior desempenho seriam os últimos escolhidos. Além disso melhor desempenho teve correlação com o resultado de status positivo no geral. O que leva a concluir que o desempenho tem uma relação direta com o status percebido pelos pares, principalmente em relação ao status positivo.

## **5.7. Recomendações**

Em relação às recomendações, após a elaboração deste trabalho e tendo em conta os resultados obtidos, verificamos que os níveis de coordenação nestas idades são muito baixos por isso, recomendamos que sejam realizados exercícios específicos para aumentar a coordenação motora nestas idades. Posto isto, e estando ciente que é impossível aumentar o número de horas escolares, vemos como solução ou recomendação pedir aos pais para incentivar os filhos a realizar alguma atividade física fora da escola, como por exemplo começarem a fazer natação, entrarem numa escolinha de futebol ou até mesmo nos intervalos letivos, os próprios professores incentivarem os alunos a realizar jogos de grande envolvimento físico, atividades ao ar livre, de maneira a ajudar no aumento dos níveis de coordenação motora. Devemos reunir esforços e divulgar junto dos responsáveis pedagógicos a necessidade e tomada de consciência da importância da prática da educação física.

## **6. Considerações finais**

Após terminar esta fase de formação profissional, sinto-me muito orgulhoso pelo trabalho realizado ao longo do presente ano letivo e com uma sensação de dever cumprido. Este ano foi sem dúvida um ano importante para adquirir e experienciar diversificadas vivências práticas nesta formação inicial como professor, ficando com uma sensação de evolução não só a nível profissional como também a nível humano.

O ano letivo chegou ao fim e, é com alguma tristeza, mas ao mesmo tempo com alegria que deixamos o estágio, pois fomos muito bem acolhidos no seio escolar e apesar do elevado grau de exigência que recai sobre o trabalho docente, a alegria, o gosto, a vontade e o sacrifício de realizar aquilo que se deseja, faz ultrapassar todo o tipo de obstáculos que se deparam no dia-a-dia, levando até que o tempo passe sem nos darmos conta.

No início do ano letivo as expectativas eram bastante elevadas, pois seria o primeiro ano de contato com a realidade escolar. Fazendo agora um balanço do sucedido, posso dizer com toda a convicção que estas mesmas expectativas foram superadas. Organizar, planejar, desenvolver um trabalho apropriado em todos os níveis e

ter a responsabilidade suficiente para contribuir para uma maior e melhor formação dos alunos deste país. Toda esta envolvimento, interação, vivência, mistura de sentimentos e desejos, levou a que hoje me sinta uma pessoa mais feliz, mais capaz, mais maduro, mais culto e até mesmo mais responsável.

No meu ponto de vista este ano serviu sobretudo como um elo de ligação entre a teoria e a prática pedagógica, com o grande objetivo de conseguir aplicar toda a teoria na prática, objetivo esse bastante desafiante e positivo. Porém, muitas das situações que nos iam aparecendo não estavam previstas na teoria mas em conjunto com o professor cooperante e outros intervenientes pedagógicos, encontramos sempre maneira de contornar a situação arranjando soluções para os problemas que emergiram durante o ano letivo.

Neste ano letivo existiram muitos erros cometidos, muitas falhas na preparação das aulas, assistimos a várias aulas do professor cooperante e da minha colega estagiária, tirando sempre ideias e aprendendo sempre mais e todas as experiências passadas contribuíram para a minha evolução enquanto docente. Através delas tive a necessidade de melhorar sempre a forma de lecionar, criando sempre novas estratégias de maneira a conseguir uma boa interação em todas as aulas. No entanto, tenho a plena consciência que depois de esta experiência não estamos totalmente preparados para a prática pedagógica, mas também tenho a noção que estamos plenamente capazes de continuar a aprender a ensinar e evoluir sempre, pois este é um processo que se prolonga ao longo da vida e onde se está sempre a crescer.

Tendo em conta que nunca vamos ser perfeitos, ainda assim tentamos sempre de tudo para que os erros não acontecessem de novo, daí a grande relevância das reflexões finais ao longo de todo o ano letivo, não só das minhas aulas, como da minha colega de estágio. Contudo sabemos que existirão sempre erros e/ou imprecisões mas o mais importante passa sempre por tentar melhorar e fazer/dar o melhor.

Todo este processo de aprendizagem e de ensino proporcionou a minha evolução e a minha melhor preparação para encarar o que é hoje a realidade escolar. Este estágio pedagógico permitiu-me vivenciar e experienciar inúmeras situações inerentes ao seio escolar que me fizeram evoluir enquanto professor e ser humano. Os receios que sentia no início e nos primeiros dias desapareceram e agora resta-me continuar a trabalhar para ser sempre melhor. Dito isto, estou extremamente feliz por esta experiência ter sido aquilo que sonhei e agora o futuro a Deus pertence, mas visto que o ensino em Portugal está saturado, irei correr atrás do meu sonho por esse mundo fora, com a esperança de

ser feliz e de poder contribuir para o crescimento de muitos jovens, lecionando Educação Física.

## 7. Referências bibliográficas

Adler, N. E., Epel, E. S., Castellazzo, G., & Ickovics, J. R. (2000). Relationship of subjective and objective social status with psychological and physiological functioning: preliminary data in healthy white women. *Health Psychology*, 19(6), 586-592.

Bandura A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *Am Psychology*, 44 (9), 1175-84.

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, 2ª Edição, Lisboa.

Beresford, H.; Queiroz, M.; Nogueira, A. B. (2002). Avaliação das relações cognitivas e motoras na aquisição instrucional das habilidades para a aprendizagem da linguagem escrita. *Revista ensaio: avaliação política pública educacional*, 10 (37), 493-502.

Berliner, D. (1986). In Pursuit Of The Expert Pedagogue. *Educational Researcher*, 15(7), 5-13.

Bloom, B. et al. (1983). *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Pioneira.

Campbell, W., Missiuna, C. & Vaillancourt, T. (2012). Peer victimization and depression in children with and without motor coordination difficulties. *Psychology in the Schools* 49(4), 328-341.

Carvalho, I.M. (1969). *O ensino por unidades didáticas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Chase, M., drummer, G., Chase, M., & Drummer, G. (1992). The role of sports as a social status determinant for children. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63, 418-424.

Cunha, M. I. (1996). *O bom professor e sua prática*. 6. ed. Campinas: Papyrus.

Cunha, A. C. (2008). *Ser professor – Bases de uma Sistematização Teórica*. Braga: Casa do Professor

Enguita, M. F. (1989). *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Editora.

Di Dio, R. T. (1980). Avaliação. *Penteado*, W. M. A. (Org.). Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivro.

- Gallahue D, Ozmun J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Garrett JR, W., & Kirkendall, D. (2003). *A ciência do exercício e dos esportes*. Porto Alegre: Artmed.
- Giannichi, R. S. (1984). *Medidas e avaliação em Educação Física*. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa.
- Gimeno, S. J. (1988). *El curriculum: una reflexión sobre la práctica*. Madrid: Ediciones Morata.
- Haih, A. (2010). *A Arte de Ensinar: Grandes Ideias, Regras Simples*. Alfragide: Academia do Livro.
- Haywood K, Getchell N. (2004). *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. Porto Alegre: Artmed.
- Levandoski, G. (2009). *Análise de fatores associados ao comportamento bullying no ambiente escolar: características cineantropométricas e psicossociais*. (Mestrado), Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.
- Lopes, Vítor P.; Maia, José A. R.; Silva, R.G; Morais, F.P. (2003) - Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da região autónoma dos Açores. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. 3(1), 47-60.
- Zequinão, M., Medeiros, P. de, Medeiros, T. E., Pereira, B. & Cardoso, F. L. (2014). Desempenho motor e bullying escolar em crianças e adolescentes de alta vulnerabilidade social da Grande Florianópolis - SC. In C. Neto, J. Barreiros, R. Cordovil & Melo, F. Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VII. 227-232. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana.
- Machado, A. A. (1995). Interação: um problema educacional. *De Lucca, E. Psicologia educacional na sala de aula*. Jundiaí: Litearte.
- Marmot, M. (2004). *Status Syndrome: how social standing affects our health*. London: Bloomsbury.
- Medeiros P et al. (2000). A Auto-Eficácia e os Aspectos Comportamentais de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica*.;13(3) 327-36.
- Morris D. (1967). *O Macaco Nu: um estudo do animal humano*. Rio de Janeiro: Record.
- Nóvoa, António. (1992). Formação de professores e profissão docente. *Os Professores e a sua formação*. Lisboa: Nova Enciclopédia, publicações Dom Quixote. (Coleção Temas de Educação, 39).
- O'Beirne, C., Larkin, D., & Cable, T. (1994). Coordination problems and anaerobic performance in children. . Adapted *Physical Activity Quarterly*, 11 (141-9).

- Padilha, R. P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- Palma, M., Camargo, V., & Pontes, M. (2012). Efeitos da atividade física sistemática sobre o desempenho motor de crianças pré-escolares. *Revista de Educação Física / UEM*, 23(3), 421-429.
- Peguero, A. (2008). Bullying victimization and extracurricular activity. *Journal of School Violence*, 7(3), 71-85.
- Portásio, R. & Godoy, A. (2007). A Importância do Processo de Avaliação na Prática Pedagógica. *Revista de Educação*. 10, 29-28.
- Rodkin, P. C., Farmer, T. W., Pearl, R., & Van Acker, R. (2000). Heterogeneity of popular boys: antisocial and prosocial configuration. *Dev Psychol*, 36(1), 14-24.
- Saviani, D. (1987). *Educação; do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez/Autores Associados.
- Scarpa, S., Carraro, A., Gobbi, E., & Nart, A. (2012). Peer-victimization during physical education and enjoyment of physical activity. *Percept Mot Skills*, 115(1), 319-324.
- Schoemaker, M., & Kalverboer, A. (1994). Social and affective problems in children who are clumsy: How early do they begin? . Adapted *Physical Activity Quarterly*, 11, 130–140.
- Sousa, J. (1991). Pressupostos, Princípios e Elementos de um Modelo de Planejamento em Educação Física. Dossier, *Revista Horizonte*, v. VIII, nº 46.
- Stevanato, I., Loureiro, S., Linhares, M., & Marturano, E. (2003). Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*, 8(1), 67-76.
- Sweeting, H., & West, P. (2001). Being different: Correlates of the experiences of teasing and bullying at age 11. *Research Papers in Education*, 16, 225–246.
- Ulrich D. (2000). Test of gross motor development - second edition: *examiner's manual*. Austin/Texas: Pro. Ed.
- Vasconcellos, C. S. (1995). *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad.
- Weineck, J. (2005). *Biologia do esporte*. (7 ed.). São Paulo: Manole.

# **Anexos**

Anexo 1)

Universidade do Minho   Núcleo de Estágio de Educação Física 2014-2015   Professor Estagiário Tiago																																					
Universidade do Minho Núcleo de Estágio		Setembro						Outubro						Novembro						Dezembro																	
Data	15	17	22	24	29	1	6	8	13	16	20	23	27	30	3	6	10	13	17	20	24	7	1	5	11	15											
Aula	1.2	3	4,5	6	7,8	9	10,11	12	13,14	15	16,17	18	19,20	21	22,23	24	25,26	27	28,29	30	31,32	33	34,35	36	37	38,39											
Local	Pavilhão																																				
Andebol	AD	T/E	T/E	E	E	E	E	E	E	AS																											
Badminton											AD	T/E	T/E	E	E	E	E	AS																	AA		
Corfebol																		AD/T	T/E	T/E	E	E	E	E	E	AS											
Unidade Didática	Conteúdos Programáticos		Aulas Previstas																																		
Andebol	a) Regras; b) Passes: Picado e Ombro; c) Remates : Em apoio e em suspensão d) Recepção, deslocamentos, desmarcação e) Fintas e dribles; f) Táticas, jogo reduzido e jogo formal		14																																		
Badminton	a) Regras; b) Pegas da raquete; c) Posição base e deslocamentos; d) Serviços curto e longo; e) Lob, clear e drive f) Remate, Amorti e Encosto g) Jogo 1x1 e 2x2;		12		Nota: Relativamente as aulas de badminton achamos benéfico prolongar por mais 3 aulas, uma vez que na prática nos apercebemos que a maioria da turma estava com bastante dificuldades no serviço e no remate.																																
Corfebol	a) Regras; b) passes: de peito e de ombro; c) recepção; d) Lançamentos: parado, na passada em movimento; e) Jogo reduzido e formal		11																																		
AD	Avaliação diagnóstica										AS	Avaliação Sumativa										37															
E	Exercitação										AA	Auto - Avaliação																									
T	Transmissão																																				

## Conteúdos Programáticos - 1º Período - 9º ano

<b>Modalidades - Conteúdos</b>		
<b>Andebol (12)</b>	<b>Badminton (12)</b>	<b>Corfebol (12)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras;</li> <li>- Passe de ombro;</li> <li>- Passe picado;</li> <li>- Receção de bola;</li> <li>- Deslocamentos;</li> <li>- Remate em apoio;</li> <li>- Desmarcação;</li> <li>- Remate em suspensão;</li> <li>- Drible;</li> <li>- Bloco;</li> <li>- Fintas;</li> <li>- Tática;</li> <li>- Jogo 3x3;</li> <li>- Jogo formal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras;</li> <li>- Pega da raquete;</li> <li>- Posição base;</li> <li>- Deslocamentos;</li> <li>- Batimento por baixo;</li> <li>- Batimento por cima;</li> <li>- Serviço curto e longo;</li> <li>- Lob;</li> <li>- Clear;</li> <li>- Jogo 1x1;</li> <li>- Jogo 2x2;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras;</li> <li>- Passe de ombro;</li> <li>- Passe peito;</li> <li>- Receção;</li> <li>- Lançamento parado;</li> <li>- Lançamento movimento;</li> <li>- lançamento na passada;</li> <li>- Jogo reduzido;</li> </ul>

## Conteúdos Programáticos - 2º Período - 9º ano

<b>Modalidades - Conteúdos</b>		
<b>Ginástica Aparelhos e acrobática(11)</b>	<b>Hóquei em Campo (11)</b>	<b>Danças Populares(8)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condição física;</li> <li>- Tipos de pegas;</li> <li>- Posições base;</li> <li>- Posição sentado, pé;</li> <li>- Ajudas;</li> <li>- Montes e desmontes;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Duos;</li> <li>- Trios;</li> <li>- Quintetos;</li> <li>- Salto ao eixo;</li> <li>- Salto entre mãos;</li> <li>- Salto engrupado;</li> <li>- Salto de carpa;</li> </ul> </li> <li>- Pirueta e meia pirueta;</li> <li>- Sequência gímnica;</li> </ul> <p>Pegas, posição base, técnicas de subida, montes e desmontes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras;</li> <li>- Recepção;</li> <li>- Passe;</li> <li>- Remate;</li> <li>- Desarme;</li> <li>- Princípios;</li> <li>- Tática;</li> <li>- Jogo reduzido 5x5;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rusga;</li> <li>- Vira;</li> <li>- Corridinho;</li> <li>- Malhão;</li> </ul>

## Conteúdos Programáticos - 3º Período - 9º ano

<b>Modalidades - Conteúdos</b>	
<b>Voleibol (14)</b>	<b>Frisbee (11)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Regras;</li><li>- Posição base;</li><li>- Serviço por baixo e por cima;</li><li>- Passe;</li><li>- Passe de costas;</li><li>- Manchete;</li><li>- Remate;</li><li>- Atitude defensiva;</li><li>- Deslocamentos;<ul style="list-style-type: none"><li>- Tática;</li></ul></li><li>- Jogo 3x3;</li><li>- Jogo formal;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pegas;</li><li>- Lançamentos;</li><li>- Recepção;</li><li>- Recepção alta, baixa e a duas mãos;</li></ul>

Anexo 2)

Plano e Documento de apoio da Unidade Didática								
<b>Nº de Aulas</b>	15 Aulas de Badminton							
<b>Objetivos</b>	<p>O aluno deve melhorar as capacidades coordenativas e condicionais relacionadas com a modalidade, tais como a coordenação óculo-manual, a força (potência, velocidade e resistência), a velocidade (execução e reação) e a destreza e agilidade.</p> <p>O aluno deve executar com correção e oportunidade no jogo (jogo reduzido) e em exercício critério a pega da raquete e do volante, a posição base, os deslocamentos, o serviço curto e serviço longo, o lob, o encosto, o clear, o amorti, o remate, o bloqueio, o drive e o jogo 1x1 e 2x2</p>							
	<p>-Avaliar o nível inicial da turma em todos os gestos técnicos e táticos da modalidade.</p> <p>-Desenvolver capacidades físicas.</p>	<p>- Introduzir o serviço curto; serviço longo; clear; lob. Jogo 1x1</p>	<p>- Exercitar o serviço curto; serviço longo; clear; lob. Jogo 1x1. Introduzir encosto e amorti.</p>	<p>- Exercitar o serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto e amorti. Jogo 1x1. Introduzir o drive.</p>	<p>- Exercitar o serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto e amorti; drive. Jogo 1x1.</p>	<p>- Consolidar o serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto e amorti; drive. Jogo 1x1. Introduzir e exercitar o remate e o bloqueio.</p>	<p>- Consolidar o serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto e amorti; drive; remate e bloqueio. Jogo 1x1 e 2x2.</p>	<p>Avaliar o nível final da turma em todos os gestos técnicos e táticos da modalidade; Aferir a evolução dos alunos.</p>
<b>Conteúdos</b>	<p>A sua estruturação deverá obedecer a uma progressão pedagógica/metodológica que permita aos alunos adquirir comportamentos prévios antes de passar para o seguinte.</p>							
	<p>- Pega direita e esquerda;</p> <p>- Serviço;</p> <p>- Clear;</p> <p>- Lob;</p> <p>- Amorti;</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; Situação de jogo 1x1.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti. Situação de jogo 1x1.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti; drive. Situação de jogo 1x1.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti; drive. Situação de jogo 1x1.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti; drive; remate; bloqueio. Situação de jogo 1x1.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti; drive; bloqueio. Situação de jogo 1x1 e 2x2.</p>	<p>- Pegas (raquete e volante); serviço curto; serviço longo; clear; lob; encosto; amorti; drive; remate; bloqueio. Situação de</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Drive;</li> <li>- Remate;</li> <li>- Avaliação diagnóstica em situação de jogo 2x2.</li> </ul>							jogo 1x1 e 2x2.
<b>Competências Esperadas</b>	<p>O aluno realiza corretamente a pega da raquete e do volante, a posição base, os deslocamentos, o serviço curto e serviço longo, o lob, o encosto, o clear, o amorti, o remate, o bloqueio, o drive e o jogo 1x1 e 2x2.</p>							
<b>Critérios de Êxito</b>	<p><b><u>Serviço Longo:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Colocar-se de lado, com o ombro e o pé contrário do braço executor voltados diagonalmente para o adversário;</li> <li>-Colocar um dos apoios à frente;</li> <li>-Apoiar ligeiramente o peso do corpo sobre o pé da retaguarda;</li> <li>-Segurar o volante entre o polegar e o indicador com o membro superior estendido à altura do ombro;</li> <li>-Acelerar o movimento de trás para a frente e de baixo para cima, batendo o volante com um movimento explosivo (chicotada);</li> <li>-Promover ao volante uma trajetória alta e profunda, de forma que o volante caía perto da linha final do campo adversário.</li> </ul> <p><b><u>Serviço Curto:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Colocar-se de lado e voltado diagonalmente para o adversário;</li> <li>-Colocar um dos apoios à frente;</li> <li>-Apoiar ligeiramente o peso do corpo sobre o pé da retaguarda;</li> </ul>							

- Segurar o volante entre o polegar e o indicador com o membro superior estendido à altura do ombro;
- Puxar atrás o membro superior executor (semi-flectido) de forma a bater o volante à frente e abaixo do nível da bacia, num movimento contínuo da raquete;
- Bloquear o pulso no final do batimento;
- Promover ao volante uma trajectória baixa e tensa de forma a passar junto à rede e a cair no campo adversário perto da linha de serviço curto.

**Clear:**

- Rodar os ombros e os membros inferiores;
- Flectir o membro superior que tem a raquete com a mão ao nível da nuca;
- Bater o volante de modo explosivo, por cima e à frente da cabeça, com extensão final do membro superior e rotação do tronco;
- Bloquear o pulso e a rotação do tronco no momento final do batimento;
- Promover ao volante uma trajectória alta e longa de modo que este caía perto da linha final do campo adversário.

**Lob:**

- Avançar o membro inferior do lado da raquete;
- Bater o volante de modo explosivo, à frente do corpo e abaixo da cintura, com flexão do pulso;
- Efectuar um movimento de chicotada ao nível do pulso;
- Promover ao volante uma trajectória ascendente, alta e profunda, para que o volante caia perto da linha de fundo do campo adversário.

**Drive:**

- Colocar o pé direito à frente (jogadores destros);
- Bater ao lado do corpo, plano e rápido;
- Colocar a cabeça da raquete paralela à rede e no momento do batimento efectuar um movimento explosivo;
- Imprimir ao volante uma trajectória tensa e rápida dirigindo-o para o corpo do adversário, ou para um espaço momentaneamente desprotegido.

**Encosto:**

- Colocação do volante junto à rede;
- Extensão do volante;
- Trajectória rasante à rede;
- Afundo do MI do lado da raquete.

**Amorti**

- Rodar os ombros e os membros inferiores;
- Avançar o membro inferior do lado do membro superior executor;
- Bater o volante por cima e à frente da cabeça;
- Estender o membro superior, acompanhado de uma desaceleração no final do movimento;
- Promover volante uma trajectória descendente e lenta, de modo que o volante caia próximo da rede do campo adversário.

	<p><b><u>Remate</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Rodar os ombros e os membros inferiores;</li> <li>-Iniciar o movimento, colocando o membro superior executor flectido, com o cotovelo recuado e voltado para cima e para a frente e a mão ao nível da cabeça;</li> <li>-Bater o volante de forma explosiva, por cima e à frente da cabeça, com extensão final do membro superior e acentuada flexão do pulso;</li> <li>-Promover ao volante uma trajectória descendente e rápida, de modo que este caia no meio do campo do campo adversário, com o máximo de velocidade possível.</li> </ul>
<p><b>Dificuldades mais Frequentes</b></p>	<p><b><u>Serviço Longo</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não imprimir força suficiente no batimento do volante;</li> <li>- Atirar o volante ao ar antes do batimento.</li> </ul> <p><b><u>Serviço Curto</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não imprimir força suficiente no batimento do volante;</li> <li>- Atirar o volante ao ar antes do batimento.</li> </ul> <p><b><u>Clear</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bater o volante à frente do corpo;</li> <li>- Imprimir ao volante uma trajetória descendente.</li> </ul> <p><b><u>Lob</u></b></p>

- Não imprimir força suficiente no batimento do volante;
- Não imprimir uma trajetória profunda ao volante.

### **Drive**

- Manter os pés paralelos;
- Imprimir uma trajetória descendente ao volante.

### **Encosto**

- Imprimir demasiada força no batimento do volante.

### **Amorti**

- Imprimir demasiada força no batimento do volante.

### **Remate**

- Não imprimir uma trajetória descendente ao volante;
- Imprimir uma trajetória demasiado descendente.

<b>Função Didática</b>	<b>Função Didática</b>		<b>Objetivo/Justificação</b>						
	<b>Avaliação Diagnostica</b>		Identificação do nível global da turma a badminton.						
	<b>Transmissão</b>		Preparação e orientação pelos objetivos definidos para a turma, informar, esclarecer. Associação, generalização e aprofundamento do conteúdo.						
	<b>Exercitação</b>		Repetição, sistematização, exercitação e aplicação do mesmo conteúdo em diferentes situações.						
	<b>Avaliação Final</b>		Avaliação e análise dos resultados e do processo de ensino/aprendizagem						
		Aula nº1	Aula nº2/3	Aula nº4	Aula nº5/6/7	Aula nº8/9	Aula nº10/11	Aula nº12/13	Aula nº14/15
	<b>Avaliação Diagnostica</b>	X							
	<b>Transmissão</b>		X	X					
	<b>Exercitação</b>		X	X	X	X	X	X	
	<b>Avaliação Final</b>								X
<b>Estratégias</b>	<p>No início de cada modalidade fazer uma avaliação diagnóstica, faz parte de um processo fundamental para fazer uma observação e de acordo com o nível dos alunos, selecionar exercícios que obedeçam a uma progressão metodológica. Ser um professor reflexivo permite-nos ter a percepção das estratégias bem sucedidas e das com menos sucesso, podendo alterar e modificar essas mesmas estratégias de maneira a ficarem o mais perfeitas possíveis, contribuindo para o desenvolvimento do professor e por consequente dos seus alunos. A primeira estratégia foi fazer a avaliação diagnostica na primeira aula de cada unidade didática, com o objetivo de avaliar o nível inicial da turma na modalidade, neste caso de badminton. Depois de observar os alunos e obter os resultados, o primeiro objectivo é elaborar planos de aula com exercícios que proporcionem aos alunos uma aprendizagem adequada. Na hora da transmissão da informação e da instrução utilizar sempre uma linguagem adequada e clara é a melhor estratégia, complementando com demonstrações para uma mais fácil compreensão por</p>								

	<p>parte dos alunos. Durante as aulas os feedback's são fundamentais, tanto para incentivar, como para corrigir os alunos, tentando desta forma criar um bom clima na sala de aula. No final de cada aula ter sempre o cuidado de questionar os alunos sobre os aspectos abordados na aula, sobre dúvidas existentes e fazer sempre uma síntese do que foi abordado.</p>
<p><b>Avaliação</b></p>	<p>Em cada unidade didática distinguem-se 3 momentos de avaliação: a inicial; a formativa; a sumativa.</p> <p>A <b>avaliação diagnóstica</b> ou inicial faz um prognóstico sobre as capacidades de um determinado aluno em relação a um novo conteúdo a ser abordado. Trata-se de identificar algumas características de um aluno objetivando escolher algumas sequências de trabalho melhor adaptadas a tais características. É, antes de tudo, o momento para detetar dificuldades dos alunos para que o professor possa conceber estratégias adequadas. A avaliação formativa consiste na recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios da aprendizagem que revelam os conhecimentos e competências adquiridos, as capacidades e atitudes desenvolvidas, bem como as destrezas dominadas. A avaliação sumativa consiste numa última observação, feita na última aula da unidade didática, com o objetivo de aferir em que níveis de aprendizagem se encontram os alunos, bem como a progressão de cada um à modalidade. As avaliações formativa e sumativa são da responsabilidade dos professores, em articulação com os órgãos de orientação e de apoio educativo, cabendo ao diretor de turma a coordenação dos seus resultados, garantindo o seu carácter integrador e globalizante.</p>

**Professor: Tiago Ribeiro**

Local: Pavilhão  
Data: 12-11-2014

Hora: 12:00h  
Duração: 45'

9º A  
Nº de Alunos: 25

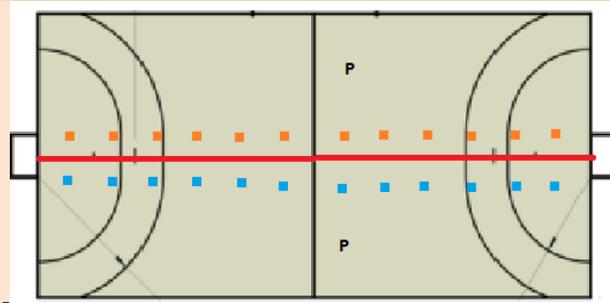
Unidade Didáctica: Badminton Nº da aula: 13 / 15  
Função didáctica: Exercitação

**Material:** Raquetes e volantes.

**Sumário:** Jogo 1x1 e jogo 2x2.

**Objetivo Geral:** Exercitação dos gestos técnicos em jogo 1x1 e jogo 2x2.

Parte		Objetivos Comportamentais	Metodologia/Esquema	Critérios de Êxito
<b>I N I C I A L</b>	12:05  3'	- Utilização do material;	Enquanto não chegam todos os alunos, os primeiros a chegar vão pegando no material, aumentando assim a sua actividade motora.	Demonstrar interesse e activar os músculos para a aula
	12:08  5'	- Exercitação da corrida de resistência. Mobilizar todas as articulações e solicitar o sistema cárdio – respiratório para as actividades; Predispor o organismo dos alunos para a aula; Aumentar a temperatura corporal	<b>Exercício 1 (Aquecimento)</b>  - Corrida a volta do campo - Os alunos efectuam alguns exercícios sugeridos pelo professor, nomeadamente colocados em 6 colunas de 4 alunos, frente a frente bater no volante e deslocar para o fim da fila.  	- Efectuar o exercício com intensidade e dinâmica;  - Corrida contínua;  - concentração na realização do exercício.
<b>F U N D A M</b>	12:13  9'	- O aluno executa os gestos técnicos em situação de jogo 1x1.	<b>Exercício 2</b>  Os alunos irão colocar-se nos campos frente a frente e irão fazer jogo 1x1, ao fim de 4 minutos o objectivo irá trocar, ou seja, haverá neste exercício várias variantes: - Só pontua se fizer amorti; - Só pontua se fizer remate;	<b>Pega:</b> - Mão aperta o cabo da raquete na parte inferior; - Polegar e o indicador formando um V; - Dedo indicador mais avançado que o polegar e todos os dedos devem rodear o cabo. <b>Serviço Curto:</b> - Colocar-se de lado, com o ombro e PE voltados na diagonal para o adversário; -Trajectória baixa e tensa de forma a passar junto a



rede e a cair perto desta no campo adversário;  
 - Batimento contínuo da raquete.

**Serviço Longo:**

- Colocar-se de lado, com o ombro e PE voltados na diagonal para o adversário;
- Trajectória alta e profunda para perto da linha final adversária;
- Batimento contínuo da raquete.

**Clear:**

Rodar os ombros e M.I;

- Bater de modo explosivo, por cima e à frente da cabeça, com extensão final dos M.S;
- Trajectória do volante alta e longa para perto da linha final adversária.

**Lob:**

Colocar o pé direito à frente (destros)

- Batimento explosivo à frente do corpo e abaixo da cintura, realizando um movimento de chicotada ao nível do pulso
- Volante em trajectória ascendente, alta e profunda, para perto da linha final adversária.

**Drive:**

- Executar ao lado ou à frente do corpo;
- Cotovelo em extensão quando colocado ao lado;
- Avançar o MI do lado do batimento, juntamente com o MS;

**Remate:**

- Rodar os ombros e M.I;
- Bater de modo explosivo, por cima e à frente da cabeça, com extensão final do M.S;
- Trajectória descendente e rápida do volante;

**Amorti:**

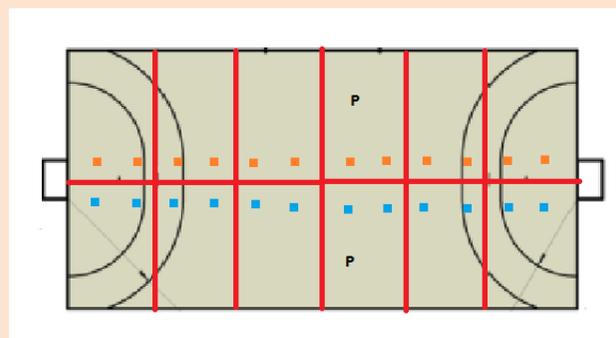
- Rotação do tronco, desaceleração do membro superior
- Enviar o volante junto da zona de rede, passando perto do topo da mesma

**Encosto:**

- Batimento á frente do corpo
- Enviar o volante junto da zona de rede, passando perto do topo da mesma

**Exercício 3**

Os alunos irão colocar-se nos campos e irão fazer jogo 2x2, aplicando as regras do jogo a pares.



12:22

10'

- O aluno executa os gestos técnicos em situação de jogo 1x1.

<b>F I N A L</b>	12:32  3'	Dialogar com os alunos acerca dos conteúdos abordados e exercitados. Alongar os Músculos mais solicitados na aula	<p style="text-align: center;"><b><u>Retorno à calma</u></b></p> Os alunos estão sentados em frente ao professor realizando exercícios de relaxamento/alongamento e dialogando sobre a matéria da aula e os conteúdos da próxima	Relaxar mas com atenção e concentração ao professor
----------------------------------	-----------------	--	--	---

A aluna de NE irá fazer a continuação das últimas aulas:

- Executar serviço curto, onde terá um cone/arco para tentar acertar;
- Fazer o clear e o lob com a ajuda do professor.

Anexo 4)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ADOPTADOS PELO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA  
O 3º CICLO:

Crítérios a avaliar:	Área específica de análise:	% Atribuída:	
Cognitivo	Conhecimento das regras, de fundamentos técnicos e táticos das diversas modalidades.	10%	10%
Psico-Motor	Desenvolvimento das capacidades coordenativas e condicionais.	15%	75%
	Habilidades técnicas.	35%	
	Desenvolvimento e cultura tática.	25%	
Sócio afetivo	Participação, empenho e interessa.	7,5%	15%
	Cooperação, relacionamento e comportamento.	5%	
	Pontualidade e assiduidade.	2,5%	

- Nível 1** Não revela o domínio das competências essenciais da disciplina.
- Nível 2** Revela dificuldades do domínio das competências essenciais da disciplina.
- Nível 3** Domina as competências essenciais da disciplina.
- Nível 4** Domina com alguma facilidade as competências essenciais da disciplina.
- Nível 5** Domina com facilidade as competências essenciais da disciplina.

No nível cognitivo, os alunos serão avaliados através de um teste teórico, questões colocadas nas aulas e por trabalhos pedidos pela professora onde se concluirá se há um conhecimento efectivo das regras e dos fundamentos técnicos e táticos das modalidades assim como dos princípios fundamentais da Educação Física e da Actividade Física e Desporto.

No nível psico-motor, os alunos serão avaliados através de avaliações formativas contínuas e avaliações finais. A evolução dos alunos e a sua execução técnica serão avaliados nos vários exercícios executados nas aulas.

No que diz respeito ao nível sócio afetivo, os alunos serão avaliados no decorrer das aulas em aspectos como participação, comportamento e pontualidade.

A avaliação durante a leccionação é de extrema importância, proporcionando ao professor todas as informações que necessita, para regular o processo ensino-aprendizagem. Esta deve ainda permitir aos alunos, uma participação a mais directa e consciente possível, o que os levará a desenvolver o

espírito crítico, e a melhorar simultaneamente o seu desempenho e a sua capacidade de auto-avaliação.

Este processo de avaliação contempla 3 tipos de avaliações distintas (diagnóstica, formativa e sumativa) que ocorrem em situações particulares e distintas da U.D. mas que se complementam entre si.

**Escala Subjetiva de Status Social em Sala de Aula (Levandosky,2009)**

**SE TE PEDIREM PARA ESCOLHERES UMA EQUIPA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.**

1) Quem seriam os **primeiros** escolhidos?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

2) Quem seriam os **últimos** escolhidos?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

3) Quem são os **MAIS** fortes fisicamente?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

4) Quem são os **MENOS** fortes fisicamente?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

**SE TU PRECISARES DE AJUDA PARA REALIZAR TRABALHOS NA SALA DE AULA**

5) Quem seriam os primeiros escolhidos?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

6) Quem seriam os **últimos** escolhidos?

- 1° \_\_\_\_\_
- 2° \_\_\_\_\_
- 3° \_\_\_\_\_
- 4° \_\_\_\_\_
- 5° \_\_\_\_\_
- 6° \_\_\_\_\_
- 7° \_\_\_\_\_
- 8° \_\_\_\_\_
- 9° \_\_\_\_\_
- 10° \_\_\_\_\_

